

Qualidade da plumagem!

fator essencial para o sucesso de uma apresentação.

José Luis de Castro Silva - Juiz OBJO-FOB/OMJ-COM

Introdução

No último Campeonato Brasileiro onde atuamos como um dos juizes, notamos que muitos dos pássaros apresentados, em face de uma plumagem deficiente deixaram de ser melhor classificados.

A qualidade da plumagem é função das plumas e penas que a compõem.

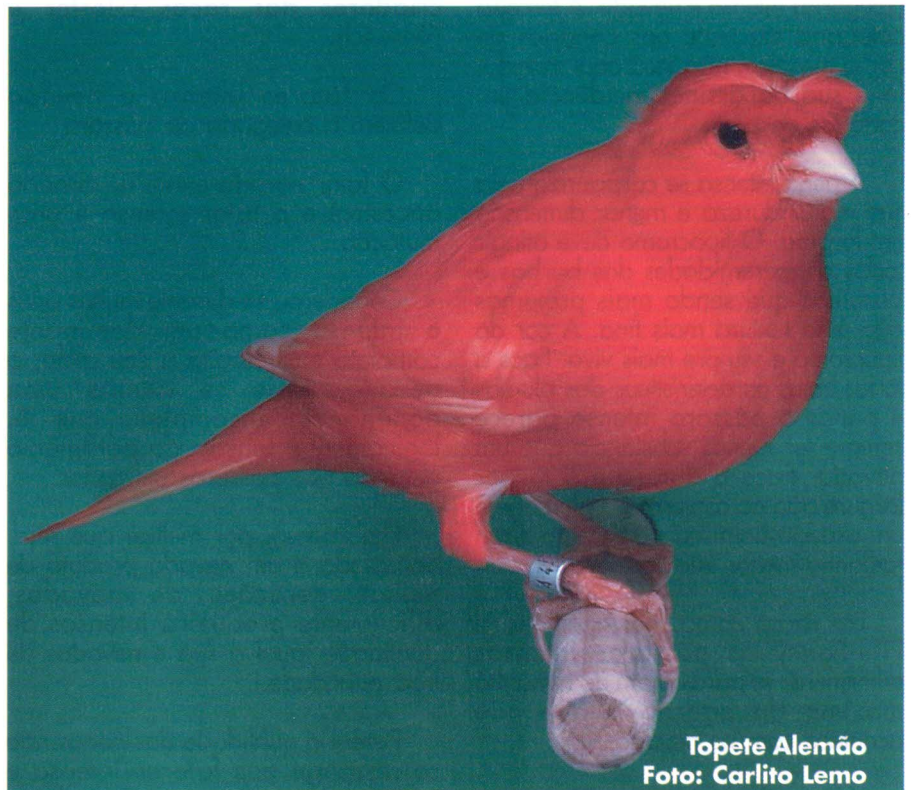
Se determinadas raças exigem penas curtas e duras, outras há como a Frisada Parisiense, onde as penas, longas, sedosas e recurvadas em determinados locais, definem a plumagem perfeita.

Para cada raça ou grupo de raças de canários de porte, um tipo de pena especial conduz à plumagem de qualidade ideal.

Nas raças de penas lisas, onde se busca um contorno perfeitamente definido, penas por demais longas e macias, deterioram a forma, principalmente nas regiões, do peito, sob as asas, entre as pernas e na parte final do ventre.

Em raças de penas lisas como a Crest e a Lancashire os contornos e a plumagem serrada não são fundamentais, pois contrariam a necessidade de plumas e penas longas que proporcionam um topete amplo como requer a raça Crest ou substância como é exigida na Lancashire, itens do julgamento bem mais valorizados.

Um Gibber ou um Giboso requer penas curtas e inclusive ausência de plumas em algumas regiões, daí, o acasalamento entre intensos para satisfazer o padrão da plumagem.



Topete Alemão
Foto: Carlito Lemo



Scotch Fancy
Foto: Carlito Lemo



Frisado Parisiense
Foto: Carlito Lemo

Os exemplos são os mais diversos e a manutenção de uma boa plumagem é um desafio permanente para o criador de qualquer raça de porte.

Tipos de plumas e penas

Basicamente existem dois tipos de penas que podem compor a plumagem e que definem as duas categorias intenso e nevado. A terceira categoria existente nos canários de cor, o mosaico, não será aqui tratada, face sua baixíssima incidência em canários de porte.

A pena intensa se caracteriza pela sua maior dureza e menor dimensão em largura. O lipocromo deve atingir todas as extremidades das barbas e bárbulas que sendo mais próximas dão uma textura mais fina. A cor do lipocromo é sempre mais viva. Face a todas essas características das plumas e penas o pássaro intenso parece sempre ter menos substância que um nevado. Face a dureza e a menor largura dão ao conjunto da plumagem um aspecto bem mais compacto e um tamanho menor que um nevado.

Em raças como, por exemplo, a Fife-Fancy os pássaros intensos dificilmente se aproximam do tamanho máximo do padrão o que não acontece com os nevados.

Há, porém, muitas variações na qualidade das penas dos intensos. Os pássaros intensos que apresentam nevadismo excessivo deixam a desejar no que se refere ao perfeito acabamento do conjunto da plumagem.

A pena nevada, ao contrário da intensa se caracteriza pela maior maciez (menor dureza), maior largura e textura mais grossa que a intensa. A cor do lipocromo não é tão viva e as extremidades das barbas e bárbulas, na zona da parte final da pena são brancas, mostrando que o lipocromo lá não é depositado.

Face a maior maciez e conseqüente maior delicadeza, está mais sujeita a danos e a destacar-se da plumagem. A qualidade da plumagem nos bons nevados mantém, porém, a aparência sedosa e a

compactação necessária.

A qualidade começa a deteriorar quando aumenta o nevadismo, conseqüência do aumento da pena e de sua maciez.

O acasalamento contínuo entre nevados conduz a perda total da qualidade da plumagem e aos quistos (lumps) que tanto preocupam os criadores das raças Gloster e Norwich.

Os fatores intenso e nevado definem a categoria do pássaro.

O fator nevado existe no canário ancestral e o fator intenso é uma mutação.

Considerou-se durante muitos anos o intenso como um dominante completo em relação a seu alelo, o nevado. Hoje se admite uma dominância incompleta que é, logicamente, função do patrimônio genético dos pássaros utilizados.

Um intenso, por melhor que seja, acasalado a um nevado produto de muitas gerações de nevados, dificilmente produzirá intensos de qualidade igual a sua e nevados de boa qualidade.

Porém a qualidade das penas não se restringe aos fatores intenso e nevado. Outros fatores podem alterar as dimensões, a dureza e a textura das penas.

Modificadores

Se observarmos, em um pássaro amarelo pintado, plumas de uma mesma região, por exemplo, uma totalmente melanizada, uma parcialmente melanizada e uma lipocrômica, veremos que as primeiras são as mais duras e as últimas as mais macias, a maior ou menor maciez da segunda dependerá da quantidade de melanina nela depositada.

A rigidez da pena é diretamente proporcional à quantidade de melaninas nela depositada.

Os fatores que produzem o branco, inibidores do lipocromo alteram a

textura da pena causando um amaciamento não tão importante como o provocado pelo depósito total de lipocromo ou seja ausência de melaninas.

O fator canela produz também um amaciamento na pena, talvez devido ao tamanho e quantidade dos grânulos de melanina marrom e ainda torna a pena mais fina que a normal reduzindo na grande maioria dos pássaros a substância (volume aparente).

Talvez outros fatores tenham influência ponderável na qualidade das penas, como por exemplo, o fator opalino, mas, só com os modificadores acima citados podemos verificar que a manutenção de uma plumagem de qualidade não é tarefa muito simples e exige do criador conhecimento e prática para realizar seus acasalamentos.

Se analisarmos o canário ancestral que só existe em nevado, é lógica uma interrogação. "Por que não se deteriora a qualidade da plumagem nos pássaros selvagens?"

A natureza é sábia e a bagagem genética de cada um deles é idêntica, isto é, são puros e esta pureza é mantida através das gerações o que não acontece com os pássaros criados pelo homem, onde as mutações são fixadas alterando o patrimônio genético, o que não é comum na natureza.

Controle da qualidade da plumagem

As características da raça de canários de porte, definirá o tipo de pena mais conveniente a ser procurado.

Raças como o Gibber e o Giboso exigem penas curtas e duras. As raças: Parisiense, Padovana, Lancashire e Crest penas longas e macias. A grande maioria das raças de penas lisas: postura, forma e desenho, apresentam penas que podemos considerar médias. As raças Gloster e Norwich que face ao volume necessitam de penas relativamente longas associadas a cauda e asas curtas. A raça Yorkshire necessita de penas

curtas e relativamente duras associadas a asas e caudas longas.

Basicamente, o acasalamento entre um bom intenso e um bom nevado satisfaz na maioria dos casos para a obtenção de bons intensos e nevados.

Além do acasalamento acima citado, pode-se em casos especiais acasalar dois intensos ou dois nevados. Sabemos que o acasalamento entre dois intensos pode produzir alguns pássaros nevados e que o acasalamento entre nevados só produz nevados.

Os nevados, filhos de dois bons intensos, apresentam-se normalmente com penas de ótima qualidade e pouco nevadismo. Os nevados filhos de dois bons nevados apresentam as penas um pouco mais longas e mais macias que seus pais e maior nevadismo. O acasalamento contínuo entre nevados conduz a penas por demais longas e macias e de textura grosseira podendo em casos extremos se assemelhar às pequenas plumas da sub-plumagem, sem a rigidez necessária para aflorar na pele, crescendo para o interior desta e redundando emquistos. As caudas são largas e as asas com penas com problemas de posicionamento.

De acordo com o que acima está escrito o acasalamento entre um bom intenso e um bom nevado resolve a maioria dos problemas das raças de porte onde as penas são médias.

Mas há raças, como por exemplo, a Gloster onde o acasalamento entre nevados é utilizado com muita frequência, daí a necessidade de um controle mais apurado.

O que caracteriza um bom intenso? Cor bem viva, contorno compacto, ausência de nevadismo, uma cauda compacta e asas perfeitas. O nevadismo aparente, a cor esmaecida e cauda não compacta, mesmo nos pássaros de contorno compacto indicam uma deterioração na qualidade da plumagem.

O bom nevado apresenta maior substância que o intenso, cor menos viva, pouco nevadismo nas bordas das plumas e grandes penas,

mantendo uma plumagem cerrada, quando for o caso e sedosa.

O surgimento do nevadismo excessivo, cauda e asas longas, contorno perdendo a compactação, principalmente no baixo ventre e o surgimento de fachos sob as asas indicam uma deterioração na qualidade.

Como as manchas lipocrômicas, o fundo branco e o fator canela provocam variações na textura, maciez e tamanho das penas, como foi citado anteriormente, os pássaros melânicos verdes ou quase totalmente verdes são os que apresentam, quando bons, o melhor tipo de pena para o controle da qualidade da plumagem.

Manter um pequeno núcleo de pássaros melânicos verdes de qualidade, intensos e nevados é o melhor meio de ter sempre condições de corrigir as deficiências que venham a surgir.

Os criadores que se dedicam a pássaros lipocrômicos sabem que necessitam, periodicamente, de uma infusão de verde não só para manter a qualidade da plumagem como a cor de seus pássaros.

Nas raças onde o acasalamento entre nevados é necessário para manter a substância e as penas longas, o controle da maciez e do tamanho é fundamental.

Um nevado filho de dois intensos pode ser acasalado a outro nevado com segurança e melhor ainda se os dois forem filhos de dois intensos.

Dois nevados filhos de acasalamento entre intenso x nevado na maioria das vezes, se de boa qualidade, produzem pássaros bem dentro dos padrões desejados.

Acasalando, porém, nevados filhos de nevado x nevado já se corre um risco acentuado de deteriorar a plumagem.

O método mais seguro para acasalar nevados é medir o comprimento e largura da pena de um excelente nevado e guardar a pena como um padrão. Toda vez que surja

dúvida quanto ao risco do acasalamento, arrancar de cada pássaro uma pena do mesmo lugar da que serve de padrão e comparar. Em caso de ambas maiores que o padrão, se possível, evitar o acasalamento. Se forem muito maiores então, não o faça.

No caso específico da raça Gloster como cita o criador N. J. BARRET em seu excelente livro "The Gloster Fancy Canary", o nevado pode ser acasalado a qualquer outro tipo de pássaro inclusive a um nevado, mas os intensos, brancos e canelas só devem ser acasalados a um nevado.

Tal citação é perfeita no caso do Gloster, pois acasalamentos entre os "outros" redundaria em perda da forma, fundamental no padrão da raça.

Conclusão

A utilização judiciosa dos fatores intenso e nevado, associados às cores e variegação é que nos conduzirão a manutenção de uma qualidade de pena ideal para o padrão de cada raça.

Aos criadores com pouca experiência o ideal é manter os acasalamentos entre intensos e nevados de fundo amarelo até ganhar a experiência necessária para começar a utilizar os acasalamentos entre intensos ou entre nevados e se valer dos outros codificadores das qualidades das penas para atingir os objetivos dos padrões.

A sábia experiência dos ingleses que julgam seus canários de porte separados por cores, resultantes da ação de todos os modificadores é plenamente justificada pela dificuldade sempre presente em nossos julgamentos onde os pássaros de algumas raças são separados somente pela cor de fundo o que em quase todas as raças leva a vantagens ou desvantagens para determinados pássaros quando são apresentados juntos melânicos, pintados e lipocrômicos os dois primeiros tanto de melaninas negras como marrons.